

Parceiros sociais e ideologia

A crise no discurso político da CGTP-IN e da CIP

Raquel Rego raquel.rego@ics.ulisboa.pt (ICS-Ulisboa)

Miguel Won (INESC-ULisboa)

Bruno Martins (INESC/IST-ULisboa)

Amália Mendes (CL-Ulisboa)

Iria del Rio (CL-Ulisboa)

Pierre Lejeune (CL-Ulisboa)

Novembro 2017

Apresentação

- Trabalho em curso em equipa multidisciplinar...
- Assume-se que os parceiros sociais são uma instituição fundamental em democracia
- Pretende-se conhecer o impacto que a troika teve no seu discurso político, nomeadamente face à Europa
- Procurou-se inovar, quer utilizando a análise documental com a colaboração de linguistas e engenheiros informáticos, quer analisando o discurso ideológico do lado patronal geralmente pouco estudado, quer ainda pondo em confronto os dois maiores representantes das relações laborais em Portugal (quase sempre se opta por um dos lados)

Contributos teóricos

A) A natureza política dos parceiros sociais (ler sindicatos):

Os sindicatos são actores políticos mas não necessariamente partidarizados.

De resto, a relação com os partidos tem-se desgastado nos últimos anos.

Há quem sustente que os sindicatos se orientam hoje para um «pluralismo ideológico».

E há quem considere que a tomada de posição política por parte dos sindicatos é sinal de imaturidade.

Em todo o caso, assumimos que eles têm um papel político nomeadamente quando são reguladores do mercado de trabalho (através da negociação colectiva, mais do que da concertação social) e que esse papel está consolidado no nosso país.

Contributos teóricos

B) A assimetria europeia:

A literatura sustenta que os sindicatos não têm tido uma acção muito significativa relativamente às políticas neoliberais a nível europeu e internacional porque ficam submersos nas especificidades nacionais.

De facto, as políticas neoliberais contam com uma assimetria importante na Europa: existem políticas económicas europeias, mas apenas políticas sociais nacionais.

A heterogeneidade das situações nacionais dificulta a mobilização sindical à escala europeia.

Mas existem também razões internas ao movimento sindical?

A Confederação Europeia de Sindicatos por exemplo também se assume cada vez mais como um lobby e menos como uma organização representativa?

Contributos teóricos

C) O condicionamento do FMI

Habitualmente o FMI intervem em países em vias de desenvolvimento.

Ao intervir em assuntos nacionais, faz incorrer o risco de enfraquecer instituições democráticas.

Será assim quando intervem em países desenvolvidos?

O FMI interveio em Portugal três vezes: 1977-78, 1983-85, 2011-14.

A sua acção foi sempre no sentido da desregulação do mercado de trabalho .

Portugal estava, contudo, em estádios distintos: reverter nacionalizações/enfraquecer sistema de relações laborais.

Metodologia

- Considerámos os dois parceiros sociais portugueses a nível nacional mais representativos (por mútuo reconhecimento): a CGTP-IN do lado dos trabalhadores, a CIP do lado patronal.
- Para a análise documental, recorreremos a técnicas automáticas nos campos de Recuperação de Informação e Processamento de Linguagem Natural, juntamente com análises linguísticas detalhadas do campo de Análise do Discurso.
- Analisámos os programas políticos dos mandatos que precedem e sucedem à presença da troika (2011-2014) por serem fontes colectivas e permitirem antecipar a cooperação a desenvolver (ou não) no mandato:

Quadro 1 – Documentos analisados por parceiro social

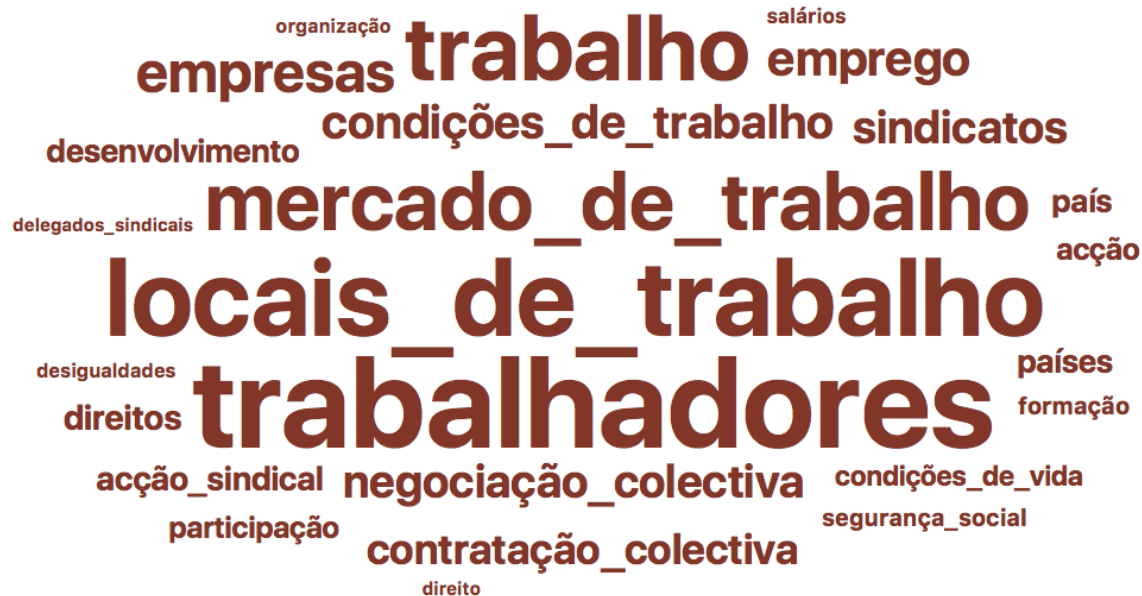
	Antes da chegada da troika	Depois da saída da troika
CIP	2010 Plano Actividades 2010-12	2017 Candidatura 2017-19
CGTP-IN	2008 Programa de congresso 2008	2016 Programa de congresso 2016

CGTP-IN

- Fundada em 1970, é até 1978 a única organização de cúpula dos trabalhadores portugueses
- Caracteriza-se pelo sindicalismo de classe, de cujo reportório de acção fazem parte as greves, as manifestações de rua e também a não assinatura de pactos sociais (com raras excepções), assim como, de algum modo, a não inclusão na Confederação Sindical Internacional (CSI), criada em 2006
- Aquando da entrada de Portugal na CEE, a CGTP considerava a integração europeia «uma aventura»
- Apesar de existirem tendências de opinião dentro da CGTP-IN, a facção comunista não existe formalmente mas é a mais influente, segundo vários autores
- As palavras mais relevantes em todos os documentos analisados da CGTP são:
trabalhadores, direitos, negociação colectiva
- Mas vejamos por períodos...

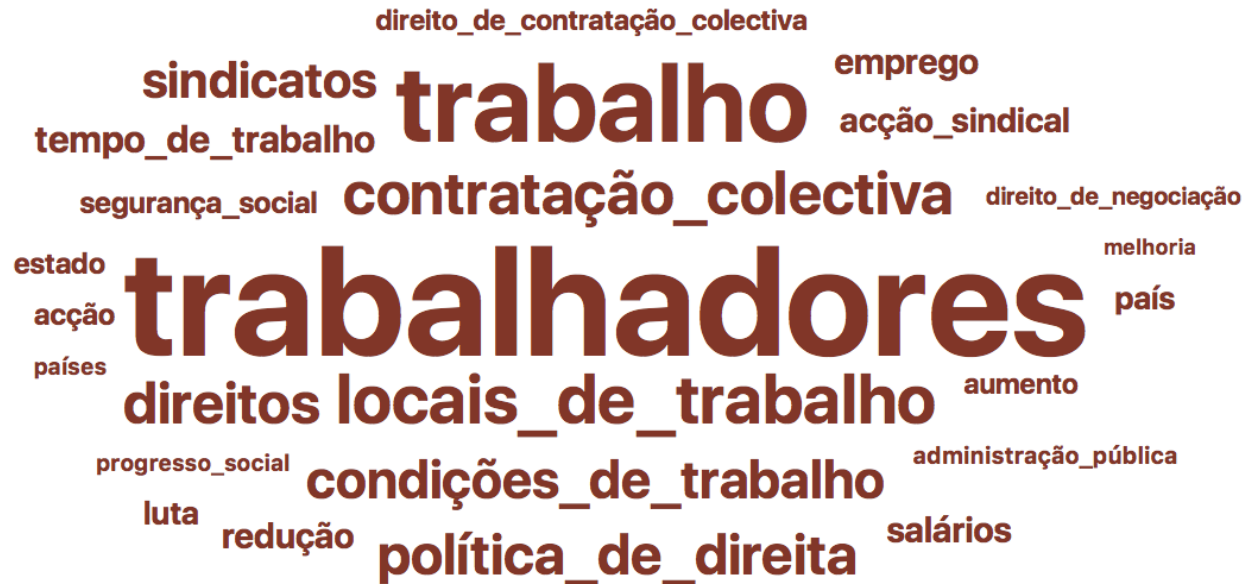
CGTP-IN

CGTP (2008): top-25 relevant



CGTP-IN

CGTP (2016): top-25 relevant



CGTP-IN

- Linguagem bélica, designadamente através do termo «luta», mas menos depois da saída da troika, quando o contexto parece menos agreste
- O inimigo é claramente identificado embora seja abstracto: capital, multinacionais, mais tarde política de direita
- A posição política e ideológica é assumida como sendo de esquerda e em defesa das funções sociais do Estado
- A situação política actual é referida como resultante da sua própria acção; não se dá muita atenção à aliança parlamentar de esquerda;
- A negociação colectiva, importante poder sindical, deve ser revista, mas identificam-se os obstáculos desde 2003
- A posição face à concertação social piorou com o tempo, considerando-se que é um «instrumento divisionista» e que existe para «legitimar negociatas de bastidores)

CGTP-IN

- A Europa é globalmente muito pouco referida mas há uma crítica indirecta que associa a Europa às políticas neoliberais face às quais se opõe:

Quinze anos depois do Euro ter entrado em circulação, de aplicação do PEC e das regras da União Económica e Monetária, do Memorando da troika e agora do Tratado Orçamental, estes instrumentos afirmam-se como motores de retrocesso, que impõem decisões economicamente erradas e limitações socialmente in comportáveis. (2016, 54)

CIP

- Fundada em 1974, logo após a Revolução dos Cravos, foi na altura associada à direita e a sua sede foi inclusivamente incendiada
- Reúne vários sectores e grandes empresas como a GALP e SONAE
- Sofreu reestruturação em 2010, há muito pretendida, e hoje é uma associação mista
- Sempre defendeu o direito à iniciativa privada e ao mercado livre
- A integração europeia foi por isso vista como uma oportunidade sobretudo perante o contexto político adverso do pós-Revolução
- As suas palavras mais relevantes no total de documentos analisados são:
empresas, economia de mercado, competitividade
- Mas vejamos por períodos...

CIP

CIP (2010): top-25 relevant



CIP

CIP (2017): top-25 relevant



CIP

- Os documentos analisados têm um carácter bastante pragmático (veja-se por exemplo a preocupação com os membros) mas são também espaço para reafirmação dos seus valores
- O inimigo é claramente o Estado, que é considerado burocrático, intrometido e incompetente, mesmo após a passagem da troika
- No período pré-troika são visíveis as preocupações com a rigidez legislativa que considera existir em Portugal, no pós troika a atitude é de preservação do *status quo*
- O discurso tem também um tom bélico mas revela-se mais conciliador no pós-troika:

Consciente de que a conciliação entre a sustentabilidade das finanças públicas e o estímulo ao crescimento económico passa pela redução da despesa pública corrente, a CIP está disponível, em particular, para colaborar em reformas estruturais que permitam reduzir o peso do Estado na economia, de modo a perspetivar a redução sustentada da dívida soberana e a diminuição geral da carga fiscal. (2017, 7)

Comparando discursos

Quadro 2 – Top3 expressões relevantes inovadoras

	Antes da troika	Depois da troika
CGTP	Mercado de trabalho Empresas Emprego	Negociação colectiva Direitos Política de direita
CIP	Economia de mercado Economia portuguesa Sistema judiciário	Rede de membros Crescimentos económico Compromisso

Comparando discursos

- A CIP revela-se mais inovadora do que a CGTP no discurso mas isso não significa que mais progressista, como se pode tender a pensar. Questões como a sustentabilidade energética são trazidas a discussão pela CIP embora defenda por exemplo a energia nuclear.
- A CGTP menciona mais a Europa do que a CIP sobretudo após a saída da troika, mas não é um termo relevante.
- Expressões como crise e troika são também pouco usadas em ambos os casos.

Remate provisório

- Ambas as organizações denotam um discurso ideológico e bélico, identificando por exemplo o inimigo respectivo.
- Ambas as organizações desprezam a Europa, tal como a crise para além do caso português.
- Ambas parecem suavizar de algum modo o seu discurso após a troika, embora com perspectivas diversas..

Remate provisório

- Dados parecem ir ao encontro da literatura...
- A passagem da troika é entendida como apenas um momento de uma tendência mais ampla e antiga.
- A intervenção não alterou de forma significativa a atitude dos parceiros sociais considerados, apenas a CGTP agravou a sua posição face à concertação social.